

# AVE MARIA



Redacção e Administração: Caixa Postal, 615 S Paulo

REVISTA POPULAR  
ILLUSTRADA RE-  
DIGIDA PELOS RR.  
PP. MISSIONARIOS  
FILHOS DO IMMA-  
CULADO CORAÇÃO  
DE MARIA ◊◊◊

Assignatura: Um anno 5\$000 S. Paulo, 3 de Dezembro de 1911

## Immaculada Maria



ALTISSIMO santificou o seu tabernaculo. Assim falava o regio propheta de Sião, enaltecendo a morada divina, que Deus santificou com a sua presença.

Se, pois, Maria, a criatura predilecta, foi o tabernaculo de Jesus e nella morou e se revestiu de sua carne, não podia haver logar mais santo e puro que o corpo de Maria e sua alma bemditissima que lhe dava vida, substancia e plastica organização. A pureza de Maria, como de electa morada do Altissimo, devia ser a mais relevante, excluindo toda mancha de peccado e reato de culpa, superior á dos anjos incorporeos e só comparavel á humanidade sacratissima do Filho de Deus.

E' uma verdade da fé catholica, definida pela Igreja infalivel no seu divino magisterio, que Maria foi concebida sem a mancha do peccado original.

Os Padres do Concilio de Trento, ao definir a universalidade do peccado original, lago infecto da culpa onde naufragam todos os filhos de Eva, declaravam não ser a sua persuasão de que estivesse comprehendida naquelle mysterioso decreto da justiça eterna a bemaventurada Virgem Maria. Sto. Agostinho, o maior e mais acatado doutor da Igreja, dissera, nos primeiros seculos do Christianismo,

que tratando-se do peccado em qualquer de suas phases, absolutamente não se entendia com a Mãe de Jesus-Christo.

Já o sagrado Esposo dos Canticos disse-  
ra em visão prophetica a sua Esposa, a Egreja, e tambem a Maria: «E's todo formosa, minha amada, e não se acha em ti nenhuma no-  
doa». E noutro verso do sacro idyllio: «Co-  
mo o lirio entre os espinhos, assim é minha  
amada entre as filhas».

Tal é o amor, o enleio dulçoroso, o entusiasmo do divino Esposo, o Espirito Santo, ao contemplar, como extasiado, a pura belleza de Maria. Em toda a sua alma, nas infinitas e mysteriosas prégas que envolvem moralmente o espirito humano, não percebem os olhos de Deus uma só macula de peccado nem um vestigio de culpa. E como todas as almas sejam ao nascer inficcionadas pela mancha de origem, a alma de Maria, e com ella seu corpo, está separada dos peccadores e consagrada a Deus desde o primeiro instante de sua existencia. E' o lirio branco, velludado e alvissimo ao redor do qual todos os mais lirios, todas as almas humanas estão contaminadas e desagradam á vista do Esposo celestial, como os espinhos nos offendem ao contacto do corpo.

A santidade infinita de Deus com quem a Virgem escolhida ia ligar-se pelos estreitos laços da maternidade, não consentia que em

tempo algum fosse contaminada com o labéu infamante do peccado. A fonte da santidade, o Santo por essencia não podia hospedar-se num tabernaculo que por um só instante tivesse servido de habitação ao maior inimigo da Divindade. Pois é pelo peccado original ou actual que o homem é escravo do demonio e está submettido ao seu aviltante dominio e possue, como propria morada, a alma e ainda o corpo dos homens. Havia, por tanto, completa e total incompatibilidade entre o peccado e a Virgem Maria destinada pelos misericordiosos decretos da Providencia a servir de habitação preferida ao Filho de Deus.

E a santidade purissima que resaltando da essencia mesma de Deus, se havia de comunicar, pela união hypostatica ao corpo de Jesus-Christo, a essa humanidade mais pura e illibada que os corpos incorruptiveis da esphe-

ra celeste, não se podia ligar com uma carne maternal, dominada algum tempo pelo espirito das trevas e ateiada pelo reato ominoso da culpa original.

Nunca podia se dar que o corpo mais santo com cujas feridas e chagas ia santificar-se toda a prole de Adão e apagar-se a mancha do primeiro peccado, recebesse o primeiro sangue e os primeiros elementos de vida de outro corpo, do corpo de uma Mãe já inficionada pela culpa dos primeiros genitores da humanidade.

A Virgem Maria devia, pois, ser e de facto, foi purissima em todos os instantes de sua vida, lirio perpetuo, flor immarcessivel, jardim cercado, aonde nunca chegaram os bafos deleterios da serpente infernal.

ROSA L. EMA.

---

## DUAS HEROINAS

---

Discurso de Mons. Bruchesi, Arcebispo de Montreal, ante o Santo Padre

SANTISSIMO PADRE:

**S**ERIA temerario não ver uma intenção amabilissima da providencia na coincidência que hoje reune, para receber as mesmas honras do Chefe visivel da Igreja, as duas illustres Servas de Deus, a veneravel Luisa de Marillac Legras, e a veneravel Maria da Encarnação?

Parecem tão perfeitamente irmãs por sua origem, pela carreira admiravelmente fecunda que têm subministrado, as obras que deixaram e as virtudes cuja heroicidade Vossa Santidade proclama: *Urbi et Orbi!*

As duas são filhas da França. Nascem nos fins do seculo XVI, a oito annos de intervalo, e a doze annos de distancia seguem-se na tumba.

As duas, na sua juventude, distinguiram-se por um terno amor para com os pobres, sentindo-se attraídas para a vida religiosa e, não obstante, abraçando o estado do matrimonio para obedecer a seus directores espirituaes.

São esposas e mãis modelos, em quem apparece a mulher forte da Escripura.

Têm cada uma um filho. O de Luisa de Marillac-Legras chega a ser o conselheiro do

rei na côrte das Moedas; o da esposa de M. Martin entra na ordem de S. Bento.

Tendo viuvado uma e outra, dedicam-se irrevogavelmente a Christo e não viverão senão por Elle.

Luisa de Marillac associa-se a esse apostolo, a esse gigante da caridade, São Vicente de Paulo, cuja festa hoje celebramos. Funda a Congregação das Filhas da Caridade, no mesmo anno em que Maria da Encarnação, entrada no convento das Ursulinas de Tours, pronuncia seus votos de religião; se consagra a todas as obras de misericordia, cuidado dos enfermos a domicilio e nos hospitaes, dos anciãos nos hospícios, dos meninos abandonados e dos soldados feridos, visita dos prisioneiros em suas mazmorras; é a mãe compasiva de todos os infelizes.

Seu instituto tem-se desenvolvido, como por milagre, e na hora em que fallo, conta com 35.000 membros e mais de 9.600 casas espalhadas sobre todas as praias do Universo.

Um dia de cada anno, o 25 de Março, livres de toda obrigação religiosa, essas 35.000 mulheres renovam cada anno e com indizivel alegria a promessa sagrada que as liga a

Jesus-Christo e ao serviço de seus membros doentes.

Em quanto á Maria da Encarnação, ouviu a voz do céo que lhe pedia deixasse a patria e seu filho, e fosse atravessando o Atlantico a trabalhar na conquista das almas, n'essa França nova que acaba de apparecer nas beiras do S. Lourenço.

Nada a detém, nada lhe faz arredar o pé! Quebec a recebe com o canto do *Te-Deum*, como ao anjo bemfeitor da colonia nascente. Graças a ella, as Ursulinas são fundadas, os meninos aprendem a sciencia de Deus, os enfermos recebem os cuidados mais maternas, os pobres selvagens abrem sua intelligencia á civilização e á fé.

Ao mesmo tempo, escreve sobre a Trindade, que uma visão sobrenatural lhe tem manifestado, paginas do theologo mais seguro, e, 50 annos antes das revelações de Paray-le-Monial, falla do Sagrado Coração, quasi como fallaria delle a bemaventurada Margarida Maria.

Luisa de Marillac morre em Pariz, aos 68 annos de idade, tida por Santa pelo mesmo São Vicente de Paulo, deixando a todos os que a conheceram a lembrança do genio e do heroismo da caridade.

Maria da Encarnação expira em Quebec, aos 73 annos de idade, cheia de meritos, chorada por todos, depois de ter sido saudada por Bossuet com o formoso nome de Thereza da Nova França.

Santissimo Padre: as Filhas da Caridade, as Ursulinas de Santa Angela nos dois mundos, compartilham da mesma dita e cantam o mesmo cantico de acção de graças.

Considero como uma dita insigne o ter sido chamado a interpretar seus sentimentos de agradecimento o mais profundo para com Vossa Santidade.

A França e a nação Canadiense, a mãe e a filha, unem-se num mesmo transporte de santa alegria vendo-vos glorificar duas vidas tão puras e tão inteiramente dedicadas aos pequenos, aos humildes, aos doentes da terra, e pedem ardentemente ao Senhor, que lhes seja licito ouvir prompto vossa augusta voz proclamando «Bemaventuradas» a Luisa de Marillac-Legras e a Maria da Encarnação.

E para as duas grandes familias religiosas, tão dignamente representadas n'este dias perto do Vosso throno, para a França, nossa velha mãe-patria, e para o Canadá, sempre fiel ás tradições christãs e á lingua de seus antepassados, imploram muito humildemente, Santissimo Padre, a benção apostolica.



## Accusadores infames



No mez de Junho de 1881, um facto identico deu-se em Louvain. Um vigario bem conhecido, excellente padre, inteiramente dedicado ás boas obras, escapou tambem de ser victima de uma trama infame. Este padre occupava um commodo no primeiro andar de uma casa burgueza. Um dia em que havia reunido varios padres seus amigos, uma pessoa bateu á porta do seu quarto. Foi o vigario a abrir e achou-se em presença de uma senhora desconhecida, ricamente vestida, que pedia para falar-lhe. Informou-se a principio do motivo d'esta inesperada visita; a senhora disse-lhe ter importantes conselhos a pedir-lhe.

Como o vigario não a introduzisse no seu commodo, fingiu-se a senhora zangada.—Devo absolutamente falar-vos, dizia ella, e não comprehendo como possais receber n'um corredor uma pessoa de minha qualidade.

O vigario explicou que não tinha por costume introduzir no seu commodo senão pessoas muito conhecidas e que não tinha a honra de conhecê-la; á vista d'isto, a senhora fez-se indignada e retirou-se. Alguns minutos depois, um homem fez irrupção na casa, galgou a escada de quatro em quatro degraus e bateu violentamente na porta do vigario. Este apressou-se a abrir e viu deante de si um individuo, ardendo em colera e lançando-lhe olhares furiosos.

—Ha aqui uma senhora, diz seccamente o personagem.

Não—Senhor — não ha senhora alguma aqui, respondeu o vigario, abrindo inteiramente a porta. Então, vendo que varios padres occupavam o quarto, o fogoso estrangeiro desconcertou, balbuciou algumas palavras de desculpa e retirou-se ligeiramente. E' preciso ser pouco perspicaz para não comprehender o fim infernal dos dous estrangeiros. Se o vigario tivesse tido a imprudencia de receber em sua casa a visitante, o estrangeiro sobrevindo, prevalecendo-se talvez do titulo de irmão ou de marido, não teria provocado escandalo e feito prender o padre? E como poderia provar este sua innocencia? Não havia contra elle dous testemunhos, promptos a confundil-o, a senhora —de um lado, fazendo mentirosas confissões, e de outro, o pretensô marido, que affirmava impudentemente o flagrante delicto.



Dir-se-á sem duvida que malfeitores capazes de semelhante infamia devem ser gente tarada, cujo testemunho não deveria ter valor algum perante o publico honesto e aos olhos dos magistrados. Queremos acreditar-o, mas não estamos disto convencidos. Aliás, ao lado do publico honesto não ha uma imprensa maçónica, que sem se inquietar com a depravação dos accusadores e das testemunhas, apressam-se em infamar o accusado e fazel-o passar por um monstro? E depois, todos os magistrados mostram-se igualmente escrupulosos quanto á moralidade das testemunhas? Se o vigario de Louvain não foi detido e posto em prisão preventiva, com a triste perspectiva de ser condemnado e deshonorado para sempre, por que ou antes a quem o deve? Da parte dos malfeitores, uma escolha mais habil do momento da visita, e da parte do vigario uma simples imprudencia que não implicava a mais leve falta: nada mais era preciso para perder o santo padre, para lhe suscitar um processo escandaloso e para augmentar com o nome de um novo monstro o infame catalogo da imprensa maçónica. Semelhantes factos, dir-se-á, devem ser muito raros. Ai! nem tanto quanto poder-se-á suppôr. Entretanto nas infelizes localidades onde estas tentativas são possiveis, o clero colloca-se vantajosamente sob suas guardas; tambem os nossos *clerophobes* tem sobretudo recorrido a um meio com o qual esperão successo; as falsas accusações de creanças. Outrora os inimigos do clero não tinham pensado neste meio tão facil de deshonorá-lo; tambem talvez os magistrados acolhessem mais difficilmente os testemunhos de creanças, ou antes os scelerados que quizessem com este fim explorar a infancia, recuassem diante do temor de ser descobertos e de ter de soffrer os castigos severos que as leis reservão aos subornadores de falsos testemunhos.

Seja como for, a *exploração das creanças*, graças sem duvida á confiança que certos magistrados depositão no seu testemunho, graças tambem á fraca repressão dos falsos accusadores, tornou-se depois de mais de trinta annos uma sorte de epidemia... Eis alguns factos constatados officialmente:

1.—Em 1876, no mez de Abril, um Irmão das Escolas Christãs foi accusado de um odioso attentado. Os juizes do tribunal de Tournon pronuncião, na quinta feira, 11 de Maio, um despacho de improcedencia. No curso do processo ficou evidentemente demonstrado que os accusadores tinham pago ás creanças para depõem contra o Irmão.

A verdade é que os diffamadores nada soffreram, como subornadores de falsas testemunhas, os juizes declararam que taes homens

não mereciam confiança alguma; cousa curiosa! no mesmo dia em que foi o Irmão solto, um dos principaes accusadores, aquelle mesmo, que nas tabernas e perante os juizes tinha-se mostrado tão profundamente indignado com a pretensa conducta infame do accusado, foi sorprendido em flagrante delicto de adultério e viu-se forçado a fugir immediatamente e refugiar-se em Genebra para escapar á justiça!

2.—Em 1878, em La Battie, no departamento de Isère, um velho Irmão das Escolas Christãs, F. Neman, que tinha já 40 annos de serviço, teve a infelicidade de incorrer na desvalia de certos velhacos da localidade. Uma cabala foi contra elle organizada. Inventou-se com todas as peças uma infame calumnia e, sem outra forma de processo, o Irmão foi brutalmente detido e posto em prisão preventiva. Sómente então recorreu-se aos inqueritos, não sem esquecer o poder das promessas e das ameaças sobre as creanças. O *Maire*, muito pouco clerical, abriu elle proprio o primeiro inquerito. O resultado não correspondeu sem duvida á espectativa dos conjurados. Ordenou-se um segundo a ser feito pelos soldados de policia, veio depois um terceiro, feito pelo juiz de paz. Isto durou tres mezes, durante os quaes, toda a *communa* estava em agitação. Enfim a Justiça criminal encarregou-se da cousa e abriu por sua vez novo inquerito. Felizmente achava-se á testa della um velho magistrado não enfeudado á maçoneria e foi enfim reconhecida a completa innocencia do accusado.

O Irmão tinha sido victima de uma conspiração: era manifesto. Sua absolvição não devia pois causar admiração. O que surprehende é que, tendo os meninos accusadores, que tinham sido industriados, feito conhecer seus instigadores, não tenham sido estes processados...

D. B.

---

A professora primaria, tentando incutir noções commerciaes no cerebro do discipulo:

— Juquinha, supponha que sua mãe compra um abacaxi por cinco tostões e lhe dá para vender, sendo o lucro para você. Você vende o abacaxi por 800 réis. Ganha ou perde?

Juquinha conta pelos dedos e responde:

— Ganho.

— E qual é o seu lucro?

— Tres tostões!

— E' isso mesmo, diz a professora. Agora você imagine que procura comprador em varias casas, não encontra, e afinal vende o abacaxi por quatro tostões. Ganha ou perde no negocio?

— Ganho, 'fessôra.

— Ganha o que?

— Ganho meia dúzia de varadas.



PORTO ALEGRE.--Gymnasio «Julio de Castilho» Escola de Direito.

## A CHRISTIADA

POEMA EPICO, POR

JOAQUIM TEIXEIRA LOPES

Bahia — Cathedral.

**N**ESTES modernos tempos de positivismo enregelado, de materialismo inerte e de agio sem entranhas, não deixa de parecer uma ousadia lançar aos ventos da publicidade as paginas extensas de um poema epico.

Os tempos não correm bem para a poesia; para a poesia independente e puramente literaria, dizemos, pois, que os livrettistas dramaticos que servem de interpretes aos compositores de opera, participam naturalmente da acceitação, da publicidade e da fortuna dos artistas de theatro.

O sr. Joaquim Teixeira Lopes, abalisado escriptor da Bahia, não se arredou, comtudo, do perigo imminente de cantar oitavas reaes na immensidade do deserto: publicou uma epopeia com quatorze cantos, e que forma um volume de impôr respeito.

CHRISTIADA, é o titulo do poema. O vate bahiano canta os triumphos do grande apostolo das Indias Orientaes e do Japão, os he-

roismos de S. Francisco Xavier, nas ignotas regiões do extremo Oriente.

Eram os tempos heroicos de Portugal, correndo parelhas os feitos de armas e as conquistas do reino lusitano com os avanços prodigiosos da cruz sobre os paizes annegados nas trevas do gentilismo.

Nobrega, Anchieta e Aspilcueta, sobrinho de Xavier, empunhavam a cruz e chamavam ás luzes do Evangelho os indios do Occidente.

Da foz do Tejo partiam todos os annos legiões de missionarios heroicos para os dois extremos do mundo; uns reconheciam por chefe, amparo e modelo o grande Xavier, outros iam cruzando a grande faixa azul do Atlantico para pôr-se sob a direcção e exemplos animadores do grande Anchieta que já encontrou na ultima centuria um cantor mavioso de suas proezas, no illustre e mallogrado vate Fr-gundes Varella.

Teixeira Lopes elevou, porem, o seu heroe apostolico ás culminancias literarias de um poema epico de grande folego, dotado com as exigencias modernas da rima e das estrophes magnificas das venerandas oitavas reaes.

O seu heroe occupa totalmente o poema. Camões promettia falar de Vasco da Gama, e sua inspiração foi-se esparzindo pelos campos fertes das eras pretéritas e o titulo que podia ser GAMIADA transformou-se com justiça em LUSIADAS, embora perdendo muito a unidade natural da epopeia.

O nosso poeta não perde de vista o novo Orpheu que civilisou a India; segue-o de perto: Xavier com a refulgencia de seus feitos historicos, enche o espirito do poeta e dá a sua *Christiada* a unidade essencial do poema, merecendo, pois, um titulo que correspondesse ao protagonista, pois a vida de Jesus-Christo occupa apenas umas poucas oitavas.

Nestes dias de intensa preocupação mental pelos magnos problemas dos imperios do Oriente Asiatico, tem sua actualidade e não carece de importancia o bello assumpto a que Teixeira Lopes dedicou a grande e paciente lucubração de seu engenho poetico.

Hoje vão singrando os mares indicos e nipponicos os enormes cruzadores das grandes potencias, forrados com as couraças impene-traveis de aço, e lançando das boccas vulcánicas de suas torres, projecteis explosivos de fogo: e dizem, com as amargas ironias do mundo refalsado, que vão introduzir nos gozos e doçuras da civilisação os escravos pariás da India e os degenerados coolis do imperio do Meio.

Leiam os espiritos rectos o poema de Teixeira Lopes e verão como se conquista o mundo selvagem e as tribus barbaras á vida regular da civilisação, vejam como o divino argonauta, em fragil embarcação e confiando sua preciosa vida a um piloto suspeito, vai heroicamente cruzando os mares perigosos da India para conquistar e adquirir para Christo o ouro incomparavel das almas remidas com o sangue de Jesus no cruento sacrificio do Calvario, e dar aos povos regenerados, ainda

---

Um usurario costumava fazer uma panellada de comida para toda a semana. Uma vez chegando o sabbado, a comida fedia a cães mortos.

O usurario depositou a panella sobre a mesa e começou a passear, monologando:

— Vamos, Manoel, isto não póde continuar. Tu tens de comer. A *cousa* não está tão ruim assim. Lembra-te de que tu não podes fazer despesas.

Chegou-se á panella, mettu nella a colher, mas a fedentina era medonha... recuou.—Manoel, deixa-te disso! que diabo! Isto está quasi a findar. Vamos, sê homem! Um esforçosinho. Mas o fetido augmentava. Elle lembrou-se então de que, havia uns vinte annos, um amigo lhe offercera uma garrafa de conhaç, que estava intacta. Foi ao armario, tirou-a, destampou-a, encheu um calice e disse, falando consigo mesmo: — O-lha, Manoel, se tu comeres hoje aquillo que alli está, bebes este saboroso licôr; mas si o não fizeres, estás roubado, nem uma gotta.

Enthusiasmado com a idéa do appetitoso cognac, atirou-se á panella e comeu tudo como um suino. Logo depois olhou o calice de cognac e exclamou: — Ora, Manoel, tu és mais burro do que eu pensava!

neste mundo, os gozos da caridade, a tranquillidade da consciencia e os gozos ineffaveis da familia e da sociedade regulada com as leis do Evangelho. LUIZ SALAMERO C. M. F.

---

## ESTOS

---

**A**NOITECE... Ninguém sabe de amanhã... (E ha tanta gente que nem pensa nisto). Pensamos no dia seguinte á medida de nossos desejos, e tudo vai tão differente... Fixamos um itinerario e sae outro tão diverso, suppomos muitas vezes que nos succederá qualquer coisa de agradável, de felicidade que possa trazer-nos alegria, e quantas vezes é a mogoa, o desgosto, contrariedades que nos esperam ao abrimos os olhos já pela manhã...: são poucas as alegrias...

E' assim a vida, minha filha, e emtanto, ha tanta gente má e ambiciosa a quem não pesa na consciencia mal dizer — fazer mal, criticar vilmente, mentindo a seu bel prazer, usando disto como de um passatempo, que passatempo detestavel! digno da baixa esphera...

Supposições vis, tidas como verdades — é o cumulo da perversidade!

Minha filha, não devemos dizer nem o que vemos nem o que ouvimos, porque ás vezes nos enganamos, muito menos, transmittir o que ouvimos de outrem; póde ser falso: é verdade que, muitas vezes acreditamos n'um facto pela pessoa que o relata, vivemos enganadas, é isto a vida.

Minha filha, cerra os ouvidos aos maldizentes e fecha os labios para que não cahias n'algum erro.

Ha gente que não raciocina, o pensamento não habita o seu cerebro e nem era possivel, falta-lhe o tempo, cuida mais na vida das outras do que na sua: eis, o pouco tempo que sobra é para forjar mentiras. Que tristeza, que almas escuras!... Como o criador ha de sentir a ingratição desses filhos que se alimentam de joio, — ovelhas desviadas pelos desertos invios, ennegrecendo de presentimento as almas puras! E não pensam que a vida se apaga ao menor sopro e ninguém sabe de amanhã... Haverá privilegiados? que engano...! o tributo da morte não falha... Quem desconhece o adagio:

«Hoje por mim, amanhã por ti?»

ADELINA CORROTTI.

Bello Horizonte — 19 — 9 — 1911.

## Favores do Coração de Maria

— E DO VENERAVEL P. CLARET —

M. DA FE' (Minas) - Achando-se minha mulher quasi que desenganada pelos medicos, recorri ao Immaculado Coração de Maria e ao Veneravel Padre Claret; fui immediatamente atendido, achando-se hoje completamente restabelecida; para o Sanctuario envio-lhe 5\$000 e mais 1\$000 para ser queimada uma vela no altar do Coração de Maria. Tambem em cumprimento de um voto que fez minha mulher — José Caridade.

S. O PAULO — A exma. sra. Maria Ignacia de Campos agradece ao Coração de Maria ter arranjado uma collocação para seu marido Luis Pires Campos e toma uma assignatura.

— D. Esmeralda Jardim, em agradecimento de varios favores e por ter sarado de uma grave enfermidade, sem precisar operação, toma uma assignatura da revista *Ave Maria*.

ESTAÇÃO DE PIRAMBOIA — D. Isabel Angulo, agradece ao Immaculado Coração de Maria, por ter sarado de uma enfermidade uma sua afilhada; agradecida, manda publicar a graça na bella revista *Ave Maria*.

PALMEIRAS — D. Maria Angelica Oliveira, manda celebrar uma missa no Sanctuario do Coração de Maria, por ter alcançado uma graça, e pede a publicação.

MOGY-MIRIM — D. Anna Braga em agradecimento de varios favores, remette uma esmola e manda publicar na *Ave Maria*.

— C. P. estando doente justamente em tempo que mais precisava estudar, por ter exames a fazer, pediu ao Sagrado Coração de Maria, que lhe fizesse melhorar e ser feliz nos exames, prometendo publicar na *Ave Maria*, si alcançasse o que pedia.

Sendo atendida, pede a publicação dessa graça, cumprindo assim a sua promessa.

— Junto remetto 5\$000, sendo 3\$ para uma missa pelas almas e 2\$ para velas no altar de São José em cumprimento de uma promessa que fiz. — Anna Braga.

URUGUAYANA — De todo o meu coração agradeço ao Excelso Coração de Maria por ter me concedido ver perpetuamente restabelecida uma amada sobrinha que, devido ao ter-se queimado, luctou com a morte muitos dias — Pacheco Gabriel Carvalho.

PORTO ALEGRE (Rio Grande do Sul) — Em cumprimento á duas promessas feitas, remetto 10\$000 para o Sanctuario do Coração de Maria.

Foram dois grandes favores obtidos — Zeferrino Bacelar.

BARRETOS — Envio-lhe a importancia de 6\$000, que é para celebrar duas missas, sendo uma por alma de meu pae Aureliano Ornellas e outra por alma de minha madrinha Minervina Jovita da Conceição — Jeronymo Ornellas Salles.

— Envio a V. R. a devida importancia para serem rezadas quatro missas a Nossa Senhora da Aparecida, applicadas para as Almas.

Duas missas a Santo Antonio, applicadas para as almas; tres missas para as almas, sendo uma para Joaquim Ignacio Pimenta, outra para Anna Francisca Pimenta e a outra para Ladislau

Pimenta, estas tres para serem publicadas, e quem manda é Anna Francisca de Barros. As outras tambem serão publicadas em nome de Maria Elisa de Barros; manda 3\$000 para alma de Florindo. — Maria Elisa Barros.

JACUTINGA (Minas) — Agradeço uma graça alcançada do bondoso Coração de Maria e envio uma pequena esmola — Amelia F. Perdigão.

PIRAJU' — Antonio Marques Parão, envia 5\$000 para ser celebrada uma missa em acção de graças, ao Immaculado Coração de Maria, por ter dado a saude a sua filha Benedicta, e peço a publicação Antonio Marques Parão.

TAUBATE' — Uma devota penhoradissima agradece o Immaculado Coração de Maria, quatro importantes graças alcançadas; com immensa satisfação cumpre hoje o voto que fez.

A mesma agradece diversos favores obtidos. Mil louvores a nossa Mãe do Céu — Uma assignante.

CAMPINAS — Envio 5\$000 para ser reformada a minha assignatura da *Ave Maria*, agradecendo ao Immaculado Coração de Maria diversas graças alcançadas — Lazara de Góes Correa Dias.

— Carmelita Sampaio Agradece ao bondoso Coração de Maria uma graça que acaba de receber, enviando 5\$000 para ser rezada uma missa no seu altar.

— Isaltina de Camargo Teixeira envia 5\$000 para reformar sua assignatura da *Ave Maria* em acção de graça de ter sido feliz no parto. Agradeço ao Coração de Maria e ao Veneravel Padre Claret diversas graças recebidas que publico na *Ave Maria*, conforme prometti — Francisca P. S. Moraes.

JACAREHY — Nesta data remetto a V. R. a quantia de 15\$000, mandada por d. Noemia Nogueira Porto, para tres missas, sendo celebradas todas neste mez: uma no dia 20 por alma de Candida, uma no dia 25 por alma da Irmã Maria Cecilia, e outra no dia 28 por alma de Anna Claudina. A correspondente, Antonina Campos.

VILLA BELLA. — Tendo alcançado do Immaculado Coração de Maria uma graça, penhoradissimo prometti assignar a conceituada revista, para o que entrego ao correspondente a quantia de 5\$. — Antonio Cancio de Sousa.

— Antonia Dias d'Oliveira por intermedio do correspondente, remette 2\$ para serem applicadas em compra de cera para o altar do glorioso S. José, em acção de graças.

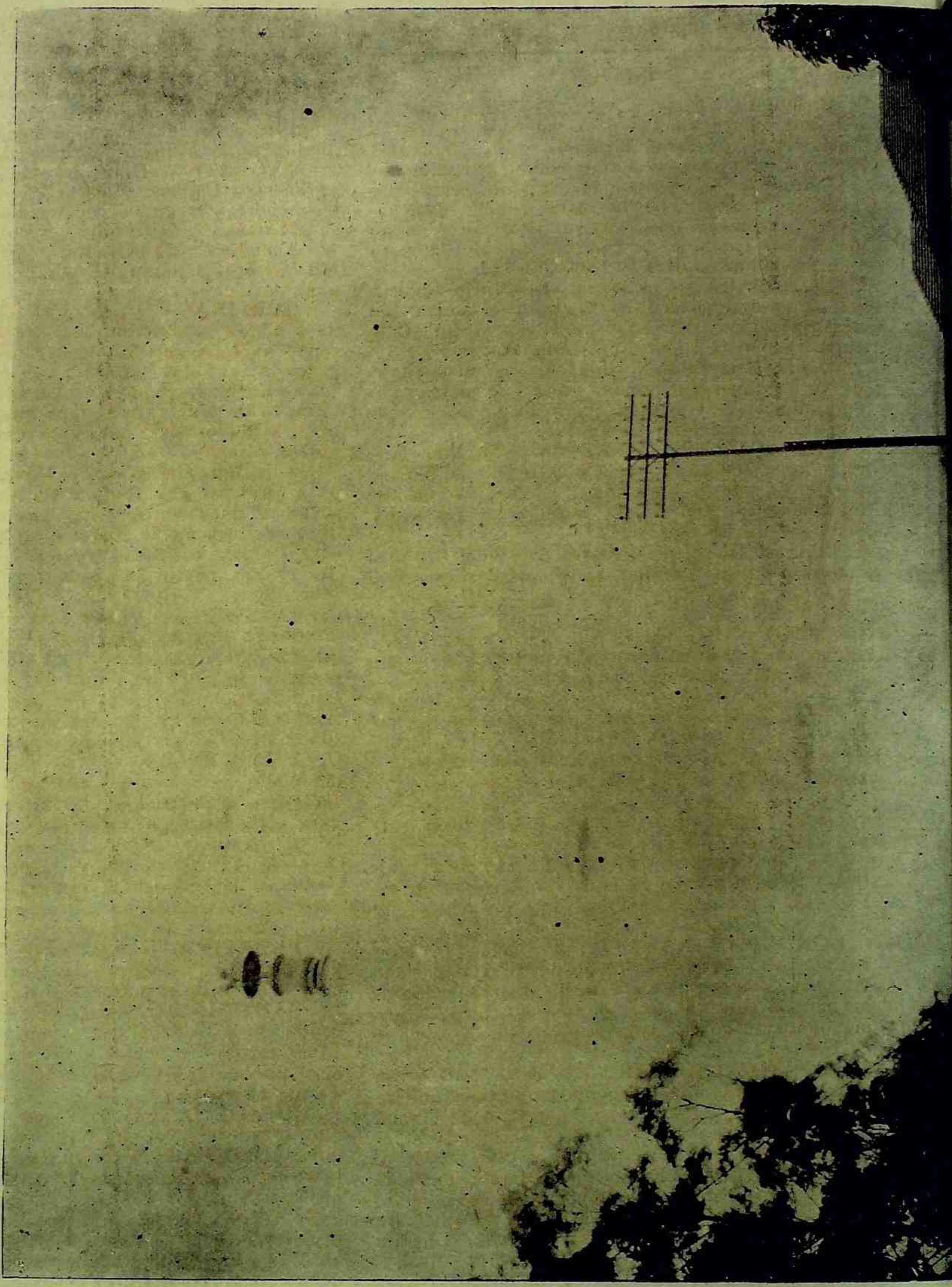
PEDREIRA. — Uma filha de Maria agradece ao Immaculado Coração de Maria uma graça alcançada e pede a publicação na *Ave Maria*.

SANTOS. — Por muitas graças obtidas do Sagrado Coração de Maria, e em acção de graças envio 2\$ para accender velas no seu Santuario e peço publicar na revista *Ave Maria*. — Maria do Carmo Brandão.

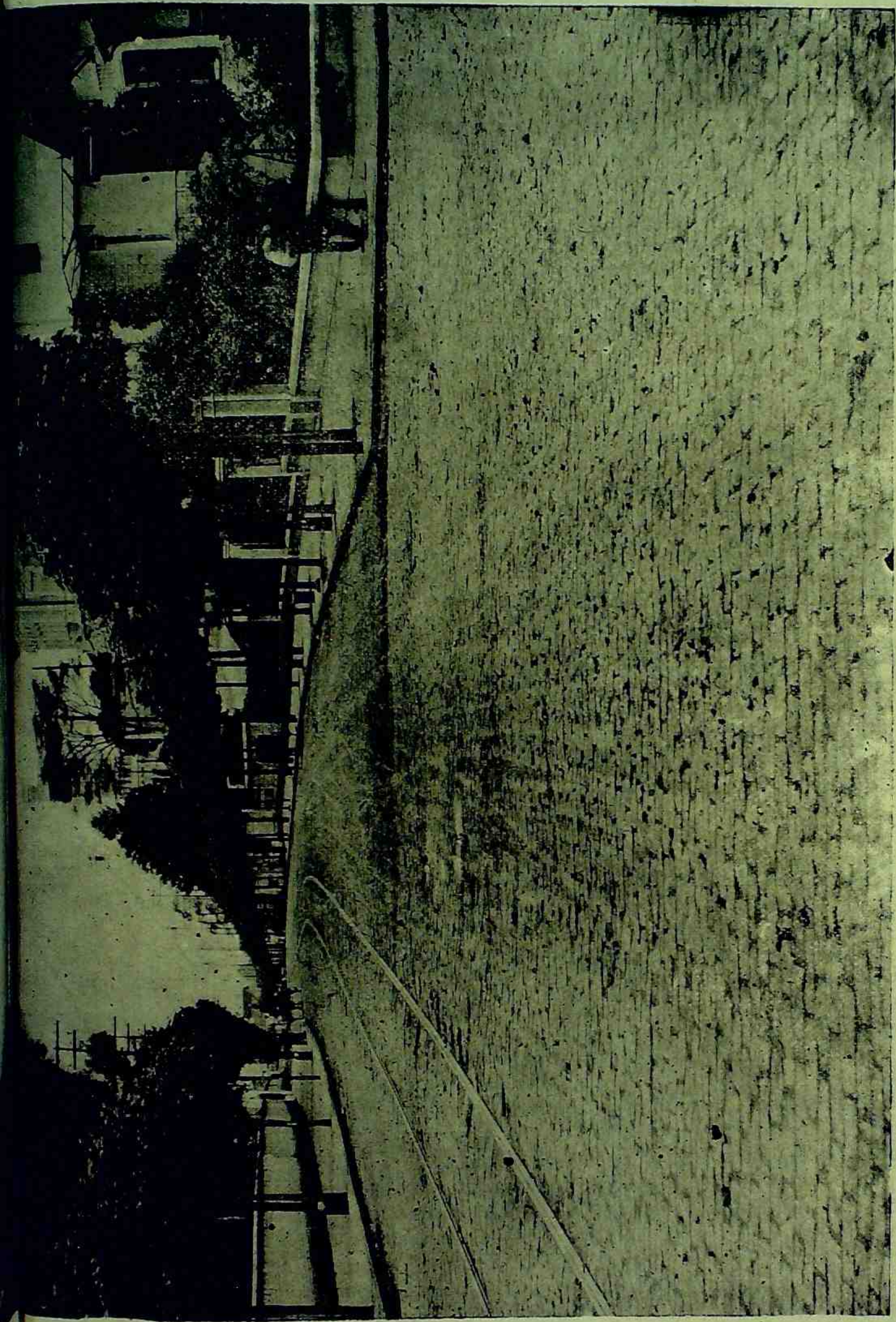
RIO DE JANEIRO. — Conforme prometti, venho agradecer á minha boa Mãe Maria Immaculada, uma graça extraordinaria, que alcancei pela valiosa intercessão de Sto. Antonio. — Maria de Figueiredo G. Penna.

CAMPINAS. — Estando meu marido gravemente enfermo e já sem esperança de sarar, recorri ao V. P. Claret, applicando ao mesmo tempo ao doente uma reliquia do Veneravel. Alcancei o que pretendia, estando agora meu marido são e salvo. — Maria Zimbres d'Oliveira,

PIRACICABA. — Maria Ferraz de Andrade vendo seu esposo bem doente e desanimado, correu ao Immaculado Coração de Maria promettendo-lhe, si o marido se restabelecesse, man-







**Trecho da Avenida Hygienópolis. uma das mais bellas e pittorescas de São Paulo**

dar celebrar uma missa no seu Santuario, pedindo-lhe na mesma occasião outra graça que já se acha tambem cumprida.—Francisca Martins de Paula Ferráz, correspondente.

BATATAES.— Remetto a V. R. 14\$, sendo 5\$ para uma assignatura de d. Umbellina Freitas Vasconcellos; 5\$ para uma missa no altar do Coração de Maria, 2\$ para velas no altar do Coração de Maria que manda d. Iria Freitas e mais 2\$ que manda d. Nogueira para o cofre de Nossa Senhora em virtude de um voto. — Francisco Moreira, correspondente.

DESCALVADO.— Achando-se meu esposo muito doente, recorri ao bondoso Coração de Maria que lhe desse allivio, e que logo que ficasse restabelecido, mandaria a quantia de 5\$ para um pequeno auxilio ao Santuario; e mandaria tambem publicar a graça obtida na bella e apreciada revista *Ave Maria*.

Assim sendo, venho hoje cumprir o voto, pois, graças á Deus e ao Immaculado Coração de Maria, acha-se bom meu esposo, e prompto para recommençar seu trabalho. — Uma devota.

PIRACICABA.— Peço publiqueis na bôa revista *Ave Maria* duas graças alcançadas do Immaculado Coração de Maria. Uma quando meu irmão achava-se bem doente, outra quando me achava muito afflicta, e em ambas fui attendida pela nossa bôa Mãe. — Uma Filha de Maria.

—Francisca Leonidia Cesar tambem foi attendida numa promessa que fez ao Purissimo Coração de Maria.

VARIAS.— Uma devota do Immaculado Coração de Maria indo dar um passeio ao interior, se viu tão doente que não tinha mais esperanças de voltar; recorreu ao Santissimo Coração e foi ouvida. Envia 5\$ para uma missa em suffragio das almas e 1\$ por outra graça obtida.

## SECÇÃO SCIENTIFICA

### Agua na mesa.

M. M. Richet e Lepique calcularam quanto contém de água a ração ordinaria de um pariziense :

#### *Agua da ração alimentar :*

550	grammas de pão . . .	192	grammas
280	» » carne . . .	205	»
35	» » ovos . . .	26	»
30	» » legumes secos . . .	4	»
600	» » fructas e legumes frescos. . .	522	»
100	» » feculentos. . .	14	»
45	» » assucar . . .	14	»
25	» » queijo. . .	11	»
40	» » manteiga e azeite. . .	3	»
<b>Total. . . .</b>		<b>991</b>	<b>»</b>

Accrescente-se 200 grammas d'agua, que entram na preparação dos legumes seccos e de feculentos, mais agua da sopa e de leite, 250 grammas mais ou menos, ao todo, approximadamente, 1.500 grammas.

Si o nosso homem ingerisse esta ração sem beber nada em copo, absorveria quasi um litro e meio d'agua, ou sejam os  $\frac{3}{4}$  do que lhe é necessario. Um a dois copos de qualquer bebida, ás refeições, lhe bastariam.

Mas, si elle comesse mais ou menos destes alimentos e segundo fossem mais ou menos aquosos, teria de modificar a bebida, em consequencia.

Pessoas que seguem um regimen vegetariano e não bebem á mesa, imaginam seguir um regimen secco; vê-se que absorvem agua em abundancia. Ao contrario, as que não tomam nada em copo, com um regimen sobretudo de carne, encontrar-se-iam em constante necessidade.

Emfim, segundo se façam exercicios, activos ou moderados, faça calor ou frio, deve-se beber mais ou menos agua.

A que horas beber? Está observado que a agua, ingerida só, fica menos tempo no estomago do que quando o é de mistura com os alimentos. Mas é indispensavel a estes alimentos que ella ajude a dividir, para que os sucos gastricos os possam atacar mais facilmente. Muita agua dilue em excesso os sucos digestivos e dilata o estomago.

O melhor é tomar em cada uma das refeições principaes os  $\frac{3}{4}$  de litro a um litro, comprehendida a agua incorporada aos alimentos. E' um bom systema, beber o restante em tres vezes, 2 a 3 horas depois de cada refeição, quer dizer, ás 10 horas da manhã, ás 4 da tarde e pelas 10 horas da noite, para auxiliar o fim da digestão.

Si esta fôr difficil, é preferivel uma infusão quente e assucarada.

A agua, na temperatura dos quartos, quer dizer entre 15° a 20°, é a que melhor convém nas refeições. Certos dyspepticos digrem melhor, quando ella é quente, muito quente,

A agua fria é peor tolerada; é unicamente mais agradável á bocca, mas não é difficil acostumarmo-nos a dispensar esta apreciada sensação de frescura.

Quando o coração, os rins, os intestinos estão perturbados ou se segue um regimen digestivo ou de super-alimentação, é bom saber-se o que é feito da agua que se ingere e se são sufficientes as excreções.

Nada mais facil. As grandes vias de eliminação são a urina e as exalações pulmonar e cutanea.

Um bocal graduado nos informa a respeito

da primeira; a balança sobre a segunda. Basta pesar-se ao deitar e ao levantar, antes e depois de um trabalho muscular — o caminhar por exemplo — ou antes e depois de um período de repouso, para sabermos o que perdemos em agua durante o somno, o ropouso e o exercicio.

Mas no estado normal, quando estão sãos os orgãos, póde não se dar tanta attenção á quantidade d'agua ingerida.

As indicações que dei sobre as necessidades ordinarias do organismo e as proporções d'agua dos principaes alimentos, são sufficientes para fixar a ração quotidiana media de agua para cada um.

Antes tomar de mais, para ter sufficiente e não sermos obrigados a viver sobre o capital liquido dos tecidos. Quanto ao excesso, si fôr moderado, os rins se encarregarão de o eliminar sem fadiga.

### Pulgas e caracoés

As coisas pequenas nem sempre escapam ás grandes attenções, sobretudo quando tem a faculdade de se fazer lmebradas. Assim é que as pulgas, que tantas impaciencias provocam na gente vulgar, vão dando que fazer aos sabios que não acham coisa mais util em que gastar o seu tempo.

Os leitores já sabiam que a pulga é o mais veloz de todos os animaes conhecidos? Pois ficam-no sabendo, a não ser que se não fiem no sr. Oldhausem, sabio allemão, que consagrou longos annos ao estudo comparado da velocidade dos animaes.

O animal mais vagaroso é o caracol, que não anda mais de 0<sup>m</sup>,40 cada hora, porque é muito preguiçoso e pára a cada instante, como se tivesse perdido a respiração á força de correr.

A pulga percorre os seus 275 metros cada segundo, isto é, 17.500 metros cada minuto, o que dá uns 990 kilometros cada hora.

Vê-se que a relação entre a velocidade do animal mais vagaroso e a do mais ligeiro é de 2.475:009.

... Triste da casa onde a gallinha canta e o gallo cala. . .

- ... Antes pouco que nada. . .
- ... Filho alheio, braza no seio. . .
- ... Santos de casa não fazem milagres. . .
- ... Ao que mal vive o medo o persegue. . .
- ... Fale no ruim, logo apparece. . .
- ... Na occasião se vê quem cada um é. . .
- ... Quem não deve, não teme. . .
- ... Fallar, fallar, não enche barriga. . .
- ... Quem corre por gosto, não cansa. . .
- ... Fazer bem nunca se perde. . .
- ... Cuida o ladrão que todos o são. . .
- ... Depressa e bem não o faz ninguem. . .
- ... Quem nada emphehê nada executa. . .



### Cantagallo (Est. do Rio de Janeiro)

Devido á completa reforma pela qual está passando a nossa Igreja Matriz, no mez p. p. consagrado a N. S. do Rosario, não foi effectuada a ladainha em homenagem e louvor a essa piedosa invocação

—Graças ao Supremo Senhor n'esta hospitaleira e florescente cidade, a fé predomina no mais alto gráo, nos corações de todos os catholicos! Os distinctos Directores da tradicional festa do milagroso e venerado Sto Sto. Antonio, já providenciam para a imponencia e realce dos importantes festejos que realisar-se-ão no anno proximo vindouro.

Absolutamente não posso terminando esta laconica noticia deixar de mencionar o nome do meu idolatrado amigo Hidelbrando Dantas que não tem poupado esforços para o progresso e engrandecimento d'essa «Associação», concorrendo com o seu trabalho mental e material. Avante, pois!

— No dia 10 do fluente tivemos a honra de hospedar n'esta cidade, o illustrado e reverendissimo P. José Antonio de Jesus e Maria, dignissimo vigario de Villa de Duas Barras.

—Graças aos esforços do nosso digno vigario, Padre Francisco Antonio Pinto Pereira da Veiga, a nossa Igreja Matriz depois de terminada a pintura interna da mesma, provocará a inveja dos visinhos templos, tal é o gosto e arte, em que e-tá sendo executado esse importante melhoramento!  
Nelson Motta.

### Monte Mór

A cidade de Monte-Mór teve a grande satisfacção de receber a visita do céu por meio de uma santa missão.

No sabbado, dia 28 do p. p. mez de Outubro, deu-se principio aos actos solemnes com a chegada dos rvmos. Padres Missionarios. Marianno Serrenes e Eusebio Rincón, do Coração de Maria.

Todas as manhãs, na missa de 7 horas, houve uma pratica explicando os mandamentos da lei de Deus; á tarde depois de darem licções de cathecismo a meninos e meninas, em numero approximado de 120, seguia-se a recitação do terço com acompanhamento de canticos, terminando com sermão sobre as verdades eternas da nossa religião.

No dia de finados, os rvmos. Padres Missionarios, acompanhados de grande massa popular, seguiram em romaria ao nosso cemiterio, onde foi celebrada a missa, falando nessa occasião o rvmo. P. Mariano, que com rara eloquencia dissertou sobre o dia de finados, perante cerca de 2.000 pessoas, com vivo interesse.

As confissões e communhões feitas elevaram-se a mais de 1.200. Houve nove casamentos de amigados

Pelo trem da tarde partiram para Campinas aquelles dignos soldados de Christo, deixando em cada coração dos monte-morenses as mais gratas recordações.

D. C.

## Notas e noticias

### Vida catholica

— No congresso de Sesto, reuniram-se vinte e dois mil (22.000) catholicos do norte da Italia, no dia 3 de setembro.

Presidia as reuniões o cardeal Ferrari, arcebispo de Milão, e assistiram alguns deputados e conselheiros provinciaes. Deu-se conta, nos relatorios, de que num só anno tinham sido fundadas naquella região 136 sociedades catholicas.

Formularam os congressistas um energico protesto contra os desmandos da maçonaria, contra a laicalisação do ensino e contra o apoio que o governo presta aos socialistas, visto que os proprios eleitores da Casa Real, por encargo de *Re Vittorio*, votaram pelos deputados daquelle partido antinacionalista.

— Leroux, o chefe dos radicaes de Barcelona, amigo e comparsa de Ferrer, pretendia doutorar-se na faculdade de direito da universidade de Granada. O director do *Debate*, diario catholico de Madrid, annunciou que assistiria aos exames de Leroux, e os estudantes catholicos da universidade prometteram ao explorador radical da plebe uma solemne vaia.

Resultado: Leroux não se atreveu a sofrer exames deante de taes testemunhas e renunciou ao pergaminho, ficando de simples rábula.

— Fundou-se em Barcelona a *Liga del Decoro Femenil*, com o fim de libertar a mulher catholica das modas neo-pagãs, e estabelecer por propria conta as modas *barcelonezas*, conformes ás leis do decoro christão.

— O condemnado Sanchez, chefe da revolta de alguns marinheiros do cruzador Numançia, tendo-se confessado para morrer, repelliu o café e outras bebidas deliciosas que lhe offereceram, pois «tendo de commungar, dizia elle, não posso aceitar tal offercimento.

«Já vêm V. V.: não fumo, não bebo, não pôde-se dizer que os vicios me levaram a esta situação; minha unica falta foi acreditar que a Republica era a melhor forma de Governo, porque assim o *tinha lido* sempre... O peor de tudo é que uns morremos, porque nos impulsionam ideias que nos fôram inculcadas, e outros semeiam estas ideias e vivem ricos e tranquillos, explorando-as. Quantos deveriam estar aqui (para ser fusilados) antes do que eu.»

Bom aviso para os pais de familia que

deixam a seus filhos lêr tudo e ouvir todos os exploradores!

Observemos, entretanto, que um dos taes agitadores ricos era Ferrer, mas recebeu o seu merecido.

— A cidade de Colonia que já viu reunido em seu seio o Congresso nacional de catholicos allemães, e um congresso eucharistico internacional, tem cinco diarios catholicos, com uma tiragem de cem mil exemplares.

Um desses jornaes o «*Kölnische Volkzeitung*» publica tres edições diarias, totalmente differentes umas das outras, para os mesmos assignantes.

— A capital da Austria está-se preparando para celebrar o XXIII congresso eucharistico internacional, na primeira dezena do mez de setembro de 1912.

— Doze mil quinhentos colombianos, após um retiro espiritual commungaram na praça Mayor de Manizales, e outros onze mil commungaram na praça publica de Salamina.

Aquelles republicanos acham que a sua republica não é incompativel com a religião.

Honra seja feita á republica de Colombia cujo exercito venceu, faz alguns annos, os revoltosos maçons que queriam implantar um governo radical para tyrannizar os catholicos e roubar escandalosamente o paiz.

— Mons. Everard, deão do cabido de Bruxelles, entregou, em segredo de confissão, ao juiz de instrucção a quantia de 60.000 francos que haviam sido roubados ao sr. Melcamps de Heyst-sur-Mer.

— Embarcaram no porto de Santos para Roma oito seminaristas da diocese de Campinas, afim de aperfeiçoar-se nos estudos de philosophia e theologia e formar com elles o pessoal docente do futuro seminario e collegio diocesano. Os terrenos para esse estabelecimento foram doados pelo excmo. sr. barão de Ibitinga.

— Brevemente vai ser demolida a velha cathedral de S. Paulo.

No dia 8 de dezembro o excmo. sr. Arcebispo Metropolitano pontificará solememente ás 9 horas da manhã, seguindo-se a procissão do Santissimo para a igreja do convento do Carmo que servirá para as funcções de cathedral, enquanto durar a construcção da nova. O curato da Sé e a Irmandade do Santissimo funcionarão na igreja pa Boa Morte.

Os restos mortaes dos bispos de São Paulo serão trasladados á igreja do convento de Sta. Thereza.

O Conselho Superior da Congregação da Doutrina Christã, em sessão presidida pelo excmo. sr. Arcebispo Metropolitano, resolveu publicar uma revista mensal, que seja orgam

dos centros de cathecismo da archidiocese paulista.

—No dia 25 de novembro consagrado a Sta Catharina, virgem e martyr, foi inaugurado em nossa capital o primeiro mosteiro de religiosas beneditinas de rigorosa clausura e cõro, dedicadas á vida contemplativa.

O excmo. sr. d. Geraldo Van Caloen, bispo titular de Phocea e archiabbade da Congregação beneditina brasileira, estando paramentado de pontifical, recebeu as cinco religiosas que iam formar a communitate, dirigiu-lhes uma allocução e entregou as chaves do mosteiro a Soror Gertrudes da Silva Prado, nomeada Prioreza.

O mesmo d. Abbade celebrou a missa de inauguração na capella do mosteiro, assistindo as numerosas familias Prado e Chaves, o rvmo Abbade de São Bento d. Miguel Kruse e o rvmo. Pro-Vigario Geral que leu o decreto do excmo. sr. Arcebispo para erigir o mosteiro, seguindo-se o decreto do Archiabbade que o declarava inaugurado.

—Celebraram-se com grande solemnidade as festas da padroeira desta parochia de Sta. Cecilia, celebrando de pontifical no ultimo dia 26 de novembro, o excmo. sr. Arcebispo Metropolitano e sendo cantada pelo maestro Franceschini a historica missa *Papae Marcelli*, de Palestrina.

—Desde os dias 20 a 26 de novembro p. p. fizeram retiro espiritual neste Santuario do Coração de Maria os excmos srs. Arcebispo Metropolitano de S. Paulo e Bispos de Campinas e Ribeirão Preto, acompanhados dos seguintes revmos. sacerdotes :

Conegos dr. Hygiuo de Campos, Juvenal Köly, Adoniro Krauss, Teixeira Braga, João Antonio da Costa Bueno; Padres, Elisiario de C. Barros, Bernardo de Araujo, Leonardo Gioiello, Paschoal Gazineo, Pericles Barbosa, Januario Sangirardi, Luiz Rizzo, Joaquim do Canto, Marcello Franco, Luis Amorim, Arthur do Amaral, Francisco Cipullo, Pedro Ferrari, Manoel Paes, Alexandre Coutinho Almas, Canuto Amarante, padres, dr. Felix Brandi, Miguel Ruffo, José Cecere, conego João da Costa Bueno, padres Francisco Curti, Vicente Fazio, conego Oscar Sampaio, padre Angelo de Feo, conego Nunzio Greco, padres José Vingelli, Serapio Giol, dr. João Lauriant, Donizeti Tavares Lima, José Demetrio Miranda, Vicente Monsilio, Francisco Paes Moreira, Alvaro Rebello Nunes, Miguel de Paula, Francisco Xavier Peretti, Antonio José Pires, Roque Scarfoglio, José Illidro Rodrigues, Antonio Ronzini, Joaquim Thiago dos Santos, Manoel Theotônio de Macedo Sampaio, Egydio Sarconi, João Alberto Stupenengo, Francisco

Garaud, Henrique Tozzi, Affonso Moschella, Tertuliano Villela de Castro, José Messias de Aquino, Manoel Pinto dos Santos, Humberto Manzini, e Jonas Lopes do Prado.

— Os catholicos norte-americanos celebraram a decima Convenção Nacional em Columbus, Ohio.

As autoridades civis associaram-se ás manifestações catholicas da importante assembléa.

— «Quando os soldados expedicionarios de Tripoli saíram de Roma, pôde vêr-se entre elles muitos franciscanos e capuchinhos que partiam, ostentando sobre seu habito o triplice galão de prata; pois como encarregados do serviço religioso das tropas, figuravam nellas com a graduação de officiaes.» *La Croix*.

— Por decreto da Sda. Congregação do Santo Officio, de 27 de junho de 1911, a Santa Sé revalidou as erecções da Via Sacra, feitas em egrejas, capellas e oratorios publicos e privados ou em qualquer outro lugar, sem os requisitos canonicos.

— O presidente da republica do Equador concedeu a medalha de ouro e diploma de primeira classe ao rvmo. P. capuchinho Fidelis de Monteclar, prefeito apostolico de Caquetá, pela magnifica colecção da flora e fauna, a melhor daquella provincia.

E o presidente do Equador é um anticlerical. . .

Merece notar-se tambem que esse amor do governo equatoriano ás sciencias naturaes data sómente desde o presidente Garcia Moreno cujos lazeres e passatempos eram a contemplação da natureza como obra de Deus, aliás muito admiravel naquelle paiz sul-americano.

—Os catholicos belgas, apesar de algumas derrotas ponderadas com enormissima alegria pelo *Estado de S. Paulo*, dêram maiores mostras de vida nas ultimas eleições municipaes. Em 1900 oppuzeram 9.765 votos contra 28.705 dos liberaes. Em 1911 oppuzeram 13.253 votos contra 25.215 dos liberaes.

—Na grande peregrinação nacional franceza a N. Sra. de Lourdes, do mez de agosto, registaram-se 53 curas de doentes, quasi todas com os caracteres de verdadeiros milagres. As principaes fõram de doze doentes atacados de tuberculose pulmonar.

—A imprensa catholica tem seus martyres. A Italia cantou os soffrimentos de David Albertario, victima da maçonaria italiana e do judaismo internacional.

O Mexico nos apresenta, orgulhoso, o nome do dr. Victorino Agüeros. O sr. Agüeros fundou em julho de 1883 o diario catholico *El Tiempo* que seguiu dirigindo até o dia de sua morte. Soffreu grandes persegui-

ções do liberalismo maçônico por dizer as verdades claras: vinte e cinco vezes teve de dar entrada na cadeia onde era atormentado por ordem dos *tolerantes* maçons, com requintada crueldade.

Entre os ferros e as algemas contrahiu a doença que o levou ao sepulchro, não sem antes ver a queda do governo perseguidor. O sr. Agüeros fôra a Londres representar a imprensa mexicana na coroação dos soberanos inglezes. Seguiu para Hespanha, patria estremecida de seus antepassados e mãe carinhosa, que educou os mexicanos na religião, com grandes sacrificios e desvelos. Teve a doce satisfação de ser recebido em audiencia de S. M. Affonso XIII. Quando se dispunha a regressar a sua patria, depois de varias viagens pela Europa, morreu em Pariz, com grande magoa dos catholicos mexicanos.

— No segundo Congresso Catholico internacional de esperantistas, celebrado em Ha-ya, fôram admittidos dois ministros da igreja protestante anglicana que lêram informações importantes sobre a marcha de Inglaterra para o catholicismo. Testimunharam o grande respeito dos anglicanos para o Papa, o costume, introduzido em muitas parochias, de rezar o terço a Nossa Senhora e o uso do Breviario Romano por muitos ministros anglicanos nas suas orações.

— No dia 28 de novembro o collegio de Nossa Senhora de Sião, nesta capital, teve o seu encerramento solemne com uma brilhante *matinée musicale* e a imposição de corôas ás alumnas que ganhavam os primeiros premios.

Um côro infantil representou com muito agrado da numerosa e selecta assistencia o artigo do programma

*L'eventail japonais.*

Assistiu o exmo. sr. Arcebispo Metropolitano, com alguns revmos. sacerdotes e muitas exmas. familias que puderam apreciar o adiantamento litterario-musical e a excellente educação das alumnas, graças aos cuidados e desvelos das revmas. Irmãs da Congregação de Ntre Dame de Sion.

— O Santo Padre Pio X celebrou no dia 27 um consistorio secreto em que creou dezese sete novos cardeaes.

### Dias de guerra

— O capitão Piazza, chefe da esquadrilha de aviadores, fez um vôo de 30 kilometros desde Tripoli, passando por Azizia e pelos lagos Mehalla e Tagiura e lançando quatro bombas suecas sobre os turcos. O mesmo fez o capitão Moizo.

— A esquadrilha commandada pelo duque

dos Abruzzos continua a cruzar entre a Cyrenaica e as costas occidentaes da Grecia.

— Os turcos e arabes mussulmanos seguem mutilando horriavelmente os corpos dos inimigos que caem no campo de batalha e decepando-lhes a cabeça, os braços e as pernas e comendo algumas partes do corpo.

E' só o exemplo que lhes deram os revolucionarios maçonicos da França que os jovens turcos se gabem de seguir. . .

— O governo turco, por muito desconfiado, nega-se a passar toda a correspondencia que vem da Italia, mesmo a que os prisioneiros turcos mandam á suas familias.

— A Companhia do Canal de Corintho decidiu fechar o canal a todas as potencias belligerantes, de accordo com o ministro do interior, da Grecia.

— No proprio palacio do commandante geral de Tripoli penetraram os tiros de proveniencia ignorada, ferindo de leve o general Saint Eustache e o coronel Spinelli, manifestando, pois, a presença de audazes traidores na mesma capital.

— No dia 24 de novembro terminou o desembarque do 2.º corpo de tropas de occupação, composto de 24.000 homens.

O total das forças italianas na Tripolitania é de 75.000 homens das tres armas e cinco mil de forças subsidiarias, como engenheiros especialistas, corpo sanitario etc.

— As tropas turcas atacaram nos combates dos dias 23 e 26 de outubro os hospitaes neutros da Cruz Vermelha, mataram medicos, enfermeiros e soldados feridos.

— A Russia mandava um *ultimatum* á Persia, por causa de certas pretensões sobre as terras de um irmão do ex-scha Ali Mirza. Neste comenos, caiu o ministerio persa: a Russia impaciente mandou algumas tropas que entraram no imperio com ordem de tomar posse pela força. Organizou-se com presteza novo ministerio que se apressou a conceder tudo ao Urso branco do Norte, cedendo o schá os seus direitos.

— Estão confirmados os massacres de mandchús e de estrangeiros em Sianfú, pelos revolucionarios chinezes, occasionando a intervenção armada das potencias.

E' muito difficil achar no telegrapho noticias exactas sobre a situação da China.

— O principe regente acha-se muito impressionado com o levante da opinião em favor dos revolucionarios: já mandou abolir muitas cerimoniaes da côrte que relembavam o tempo do despotismo, e deu ao primeiro ministro a faculdade de receber, em ultima instancia, questões que estavam reservadas ao mesmo imperador.

— O exercito chinês tem um effectivo de 240.815 homens, com 162 baterias, cada uma com seis canhões.

Entre os soldados e officiaes, só 180.000 são instruidos á europea. Todos são pagos regularmente e não fumam opio.

— A republica de S. Domingos acha-se em revolução, excitada pelos elementos dyscolos, estrangeiros e maçonicos. Por ordem do governo yanqui partiram a proteger os seus subditos os cruzadores *Washington* e *North Carolina*.

— Fôram executados os generaes Lins Tejera e Pimentel, autores do attentado contra o presidente da republica de S. Domingos.

— Os revolucionarios reystas, do Mexico, fôram batidos pelas tropas federaes em San Nicolás, estado de Querétaro.

— A derrota das tropas de Cypriano Castro foi desmentida.

— O estado de Pernambuco continua perturbado pelo levante dos populares armados contra a policia.

O commercio está fechado, o trafego das estradas de ferro está suspenso.

— Fôram alarmantes algumas declarações sobre o elemento militar da Inglaterra que gasta centenas e milhares de milhões na força armada.

Nos circulos politicos de Londres se afirma que na ultima crise internacional o rei Jorge não podia mandar fóra das aguas inglezas uma só divisão naval, nem uma força de 150.000 homens para o continente; não tinham guardas competentes para os depositos de polvora nem as provisões de carvão necessarias.

O que vale o segredo militar! Com elle, a Inglaterra continuava a ser na estimação da Europa uma potencia militar de primeira ordem, impondo medo até ás mais fortes.

### Pelo paiz

—Segue funcionando, com a adhesão patriótica de muitos municipios do estado de São Paulo o Museu Commercial da Secretaria da Agricultura, installado á rua José Bonifacio, desta capital, aonde muitos lavradores e fabricantes mandam amostras de artigos commerciaes, produzidos na zona paulista.

—O municipio de Campinas contém 463 propriedades agricolas, com 28.518.100 cafeiros, culturados por uma população approximada de 30.000 colonos.

—O governo paulista desmentiu pela imprensa de Pariz a especie de que a missão franceza, em São Paulo, tivesse intervindo na politica do paiz.

O espalhador da calúnia é a folha mais

especuladora, falsaria e boateira da França, o radical *Le Matin*. Esse *Matin* foi o tal diario de Pariz que *silenciou* escandalosamente sobre o morticínio de 200.000 armenios na Turquia Asiatica, graças ás bolsas de ouro que recebeu com olhos lacrimosos do sultão Abdul Hamid.

— A emigração italiana ao Brasil está quasi exgotada por causa da occupação e guerra de Tripoli, aonde o governo quer levar os immigrants italianos para colonizar a Tripolitania, mais de tres vezes maior que a Italia,

—Foi eleito presidente da Academia Brasileira de Lettras, para a directoria de 1912, o sr. Ruy Barbosa.

—O serviço de installação do telegrapho nacional, de Cuyabá a Sto. Antonio do Madeira, já custou ao paiz a quantia de 4.000 contos de réis, e ao terminar o engenheiro-coronel Rondon a sua obra por toda a extensão de 1200 kilometros, terá custado uma quantia total de 7.000 contos.

—Estão todos lamentando nesta capital e no Rio os desserviços da *Lighth* á causa da civilização, com os *desastres* tão fataes que occasiona no seu funcionamento.

Então, por que acreditam tão facilmente aos ministros das seitas protestantes, aos maçons e aos livres-pensistas, quando nos querem impingir que nos paizes protestantes, donde vem a sra. *Light*, ha mais civilização, mais ordem, mais moral...?

— A Companhia Paulista de Vias Ferreas iniciou a construcção da linha dupla de sua principal estrada, entre as estações de Jundiáhy e de Campinas.

—Os trilhos da estrada Noroeste, do lado de Porto Esperança, no Oeste de Matto Grosso, já se acham no kilometro 230 em direcção á São Paulo. No kilometro 192 entre Miranda e Aquidauana vae ser construida a estação Visconde de Taunay por se a char no territorio em que se deram as scenas principaes da famosa «Retirada da Laguna» referidas magistralmente num livro daquelle escriptor.

L. S. B.

**Os nossos defunctos.** — Falleceram em Campinas, o sr. Manoel de Barros Mello, d. Maria Elisa Gomes, d. Maria das Dôres Bueno de Moraes e d. Candida Chagas.

Em Jaguary, d. Placida Lopes Ferreira.

Esta Redacção já mandou dizer as missas a que tem direito.

R. I. P.

# As primeiras violetas

(Conclusão)

Porém recordou-se de sua mãe que estaria com anciedade por sua ausencia e affastando-se de tão grata companhia, despediu-se em voz alta com estas palavras, sem pensar no lugar em que se achava, e olvidada do mundo inteiro :

— Adeus, São José de minha alma; já sabes tudo quanto espero de ti: a saúde e alegria para minha pobre mamãe e a gloria do céu para o meu papaezinho.

Um soluço dorido e lancinante, ouviu-se no extremo da Capellita, como o echo de sua prece.

Voltou-se promptamente, estranhando que alguém soluçasse aos pés do Santo protector, perante o qual sentia-se tão bem e tão feliz, e descobriu de joelhos no angulo mais escuro, um cavalheiro que imaginou fosse o que veio em sua companhia.

Tinha, como era natural, descoberto a cabeça e abaixado a golla do sobretudo, porém cobria com as mãos e com o lenço seu rosto, apesar do que, pelos movimentos de seu peito e hombros, notava-se logo que estava chorando.

— Bemdito seja Deus! — pensou a menina e que pena dá ver um homem chorar! Que chorem as meninas e quando muito as mulheres, vá! Porem, os homens! Ella nunca tinha visto chorar nenhum.

— Será por causa das violetas? continuou pensando. Grande foi o seu afan em possuilas, quando por ellas offereceu-me dois duros. Vou ver se o consólo. E chegou-se ao cavalheiro, poz-lhe a mãozinha sobre o hombro, emquanto ia dizendo :

— Não chore o senhor assim, por Maria Santissima, que causa muita pena, e todos o estão observando.

Se o seu pesar é por causa das violetas, prometto levar-lhe um ramo, como este, no mais tardar depois d'amanhã. Não creia que o engane, não senhor. Deixei tantos botões!...

— Filha da minha vida, suspirou o cavalheiro, retirando as mãos do rosto para abraçal-a.

A menina não poudo conter um grito, de pavor, surpresa e supremo jubilo.

— Papae! Papae! São José resuscitou-te!

— Sim, minha prenda, vamos dar-lhe as graças, disse o cavalheiro, pondo-se em pé.

Oraram um breve espaço de tempo perto da Imagem, e aquelle advertiu :

— Vamos, Lucilia, vamos consolar mamãe.

— Ai! Sim. Já a pobresinha estará in-

# LYRIAL

Tendo na face a candidez de um lyrio, soltos ao vento seus cabellos bastos, dorme aclarada pela luz de um cyrio essa dos olhos mysticos e castos!

Quiz ver, talvez, esses palacios vastos...  
— (ella ouvira essa historia com delirio :)  
tinha uma irmã no céu — seguiu-lhe os rastos...  
Foi mais um anjo para o azul do empyreo.

Mãos unidas em cruz, por sobre o peito;  
gélido, o rosto divinal desfeito,  
sonha, quem sabe, no caixão, deitada!

Foi habitar esses palacios santos...  
Mãe que choraes, cessai os vossos prantos,  
— no céu não soffrem os anjinhos nada!...

quieta com a minha tardança; porem que alegria, meu Deus, com o bem que lhe levo;  
quem poderia crê-lo!

E accrescentou:

— Iremos de tramway para chegar mais depressa.

— Sim, vida minha.

Sairam do Santuario.

— Dize, papaezinho, continuou, perguntando, ficarás vivendo connosco?

— E' claro. Não o desejas tu tambem?

— Oh! De todo meu coração! porem é que temos um quarto muito acanhado e muito feio.

— Tomaremos logo um outro grande e formoso.

— Não voltarás logo a viajar?

— Nunca, alma minha.

— Que satisfacção! E como São José fez bem e generosamente! Como quem é, dá mais do que se pede. Como poderia eu pensar...

E detendo-se, subitamente, e apalpando seu pae para convencer-se de que era um ser real, perguntou-lhe:

— Porem, Papae, estavas morto de verdade?

— Sim, filha do meu coração, respondeu, morto estava; morto pela culpa.

AURORA LISTA.

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typographia da «Ave Maria».